



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LINGUAGENS E CÓDIGOS/MÚSICA

MONALISA DA SILVA ARAÚJO

MÚSICA E EDUCAÇÃO: Propostas Pedagógicas para o Ensino Fundamental Anos
Finais à luz da BNCC

São Bernardo - MA

2024

MONALISA DA SILVA ARAÚJO

**MÚSICA E EDUCAÇÃO: Propostas Pedagógicas para o Ensino Fundamental Anos
Finais á luz da BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Linguagens e Códigos/Música da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciado em
Linguagens e Códigos/Música.

Orientador: Rachel Tavares de Moraes

São Bernardo – MA

2024

MONALISA DA SILVA ARAÚJO

**MÚSICA E EDUCAÇÃO: Propostas Pedagógicas para o Ensino Fundamental Anos
Finais á luz da BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Linguagens e Códigos/Música da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciado em
Linguagens e Códigos/Música.

Aprovado em 13 de setembro de 2024.

Profa. Dra. Rachel Tavares de Moraes – Orientadora
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Maria Francisca da Silva
Doutora em Letras Neolatinas Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Pedro Henrique Lisboa da Silva
Mestre Profissional em Música pela Universidade Federal da Bahia - UFBA
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva Araújo, Monalisa.

Música e Educação : propostas Pedagógicas para o Ensino Fundamental Anos Finais á Luz da BNCC / Monalisa da Silva Araújo. - 2024.

60 p.

Orientador(a): Rachael Tavares de Moraes.

Curso de Linguagens e Códigos - Música, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2024.

1. Ensino de Música. 2. Propostas Pedagógicas. 3. Sequências de Didática. 4. Bncc. 5. . I. Tavares de Moraes, Rachael. II. Título.

Dedico este trabalho ao meu pai Idasio José Sardinha de Araújo (in memoriam), à minha mãe Verbenia Maria da Silva Araújo, à minha filha Amélia Araújo Cavalcante e ao meu querido esposo Orlanildo Rocha Cavalcante que tanto me incentivaram nos meus estudos e carreira profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dar força e sabedoria e por ter colocado tantas pessoas queridas, que contribuíram direta ou indiretamente na minha trajetória formativa.

Aos meus queridos familiares pelo incentivo.

À minha orientadora Profa. Dra Rachel Tavares de Moraes pelo profissionalismo, direcionamento, compreensão e paciência demonstrados durante as correções, possibilitando a realização deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos a todo corpo docente, aos meus colegas de turma e ao corpo técnico administrativo e coordenação de curso de Linguagens e Códigos - música da UFMA/São Bernardo que de forma importante, contribuíram para o enriquecimento da minha formação.

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objetivo a criação de três propostas pedagógicas esquematizadas em sequência didática para o Ensino Fundamental Anos Finais, fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As propostas foram desenvolvidas como intenções pedagógicas, reconhecendo a necessidade de sua aplicação prática, a qual não foi possível realizar neste estudo. O desenvolvimento das sequências didáticas baseia-se nos aportes teóricos de Zabala (2010) e, no campo da educação musical, no pensamento de Murray Schafer (1991). Além disso, a fundamentação teórica foi enriquecida por documentos nacionais, como a própria BNCC (2018), LDB (1996), dentre outros, e pela contribuição de renomados especialistas em educação musical, como Penna (2014), Loureiro (2003), Brito (2003), Guia e França (2015). A escolha do tema justifica-se pela necessidade de explorar os caminhos que a educação musical deveria seguir, conforme as diretrizes estabelecidas pela BNCC. A metodologia adotada foi a de revisão bibliográfica qualitativa e documental, permitindo uma análise aprofundada das bases teóricas que sustentam as propostas apresentadas. A problemática central que orientou este trabalho foi: "Como desenvolver sequências didáticas à luz da BNCC?" Em conclusão, as propostas pedagógicas delineadas representam uma abordagem robusta para o ensino de música, capaz de engajar os educandos de maneira significativa e promover um aprendizado efetivo.

Palavras-chave: Ensino de Música. Propostas Pedagógicas. Sequência Didática. BNCC.

ABSTRACT

This monograph aims to create three pedagogical proposals structured in didactic sequences for Upper Elementary Education, based on the National Common Curricular Base (BNCC). These proposals were developed as pedagogical intentions, acknowledging the need for practical application, which was not possible in this study. The development of the didactic sequences is based on the theoretical contributions of Zabala (2010) and, in the field of music education, on the ideas of Murray Schafer (1991). Additionally, the theoretical foundation was enriched by national documents, BNCC (2018), LDB (1996), and contributions from renowned music education specialists such as Penna (2014), Fonterrada (2008), Loureiro (2003), Brito (2003), Guia, and França (2015). The choice of the theme is justified by the need to explore the pathways that music education should follow according to the guidelines established by the BNCC. The methodology adopted was qualitative and documentary bibliographic review, allowing for an in-depth analysis of the theoretical foundations that support the proposed sequences. The central issue guiding this work was: "How to develop didactic sequences in light of the BNCC?" In conclusion, the outlined pedagogical proposals represent a robust approach to music education, capable of significantly engaging students and promoting effective learning.

Keywords: Music Education. Pedagogical Proposals. Didactic Sequence. BNCC.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - QUADRO DE OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES PARA O ENSINO DE MÚSICA PRESENTES NA BNCC.

Tabela 2 - QUADRO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ORGANIZADO POR ZABALA.

Tabela 3 - MOMENTOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

Tabela 4 - IDENTIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ZABALA NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Tabela 5 - IDENTIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ZABALA NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Tabela 6 - IDENTIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ZABALA NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SUMÁRIO

1	
INTRODUÇÃO.....	7
2 MARCOS LEGAIS DO ENSINO DA MÚSICA NO BRASIL.....	10
2.1 Breve panorama da história legal do ensino de música a partir do século XX.....	10
3 O UNIVERSO DA PESQUISA: ORIENTAÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA O ENSINO DE MÚSICA.....	13
3.1 A BNCC e o ensino da música.....	13
3.2 A perspectiva de Zabala e os possíveis diálogos com o ensino de música.....	15
4 ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	19
4.1 Zabala e a sequência didática.....	19
4.2 Exemplos de sequências didáticas.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	
.....	33
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A presença da música na educação remonta aos tempos antigos, especialmente na Grécia, onde era considerada uma prática essencial para formação do caráter e da cidadania dos indivíduos ainda em formação, por possuir um poder que ia além da mera apreciação sensorial, desempenhando, assim, um papel vital no cultivo de valores e virtudes fundamentais.

Na atual conjuntura brasileira, embora a música esteja integrada ao contexto escolar formal pela Lei 13.278/16 e se faça presente em diversos momentos informais, como entrada e saída da escola, intervalos e datas comemorativas, ela ainda não recebe o destaque que merece como área de conhecimento. Sua importância é, frequentemente, subestimada devido à visão limitada de muitos, incluindo professores de música e arte, que a romantizam como mera expressão artística ou forma de entretenimento. Isso distorce cruelmente o norte pedagógico teórico e prático previsto pelo principal documento norteador da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que traz logo em suas linhas introdutórias para o ensino de Arte no ensino fundamental, o seguinte:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (Brasil, 2018, p. 193).

Como linguagem artística, a música está inserida no contexto da Arte, sendo parte integrante do currículo e do conteúdo teórico e prático. Ela pode e deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, conectando-se com outras linguagens artísticas, como as artes visuais, a dança e o teatro, ou mesmo com outras áreas do conhecimento. Esse caráter interdisciplinar, no contexto em que há um único professor, exige que o professor da disciplina de Arte atue como um "polivalente" das linguagens artísticas. No entanto, essa abordagem deveria ser guiada por um pensamento organizado, onde cada linguagem receba a devida atenção e importância. Sobre a linguagem música, a BNCC (2018) orienta:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura (Brasil, 2018, p. 196).

Nesse sentido, o pensamento adotado pela BNCC para o ensino de música alinha-se plenamente com as discussões de Loureiro (2003, p. 143), que, em seu livro¹, trata de diferentes abordagens pedagógicas para o ensino de música no contexto escolar, defendendo a importância de uma educação musical acessível a todos os alunos, independentemente de seu talento musical inicial e sugerindo práticas que envolvam: a escuta ativa; o canto; a prática instrumental e a apreciação musical. Enfatizando a importância da interdisciplinaridade ao integrar a música com outras áreas do conhecimento, como história, literatura, matemática, entre outras.

A presente proposta de trabalho surgiu durante minha participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) nas escolas bernardenses, no qual foi diagnosticado que o ensino da unidade temática - música - na disciplina de Arte, durante observações, tinha/tem uma posição secundária em comparação com as outras unidades temáticas, como Artes Visuais, Dança e Teatro.

Esse cenário não é algo novo, pois há muito tempo teóricos como Loureiro (2003), Maura Penna (2014), entre outros, já alertavam para essa situação de importância secundária da área de conhecimento de música nas escolas. Essa constatação foi a minha inquietação em relação às práticas de ensino de música nas escolas públicas e o tratamento dado a ela.

Tal realidade me impulsiona a realizar uma análise detalhada das diretrizes destinadas a essa unidade temática no documento norteador curricular nacional, bem como, a partir dessas análises, desenvolver algumas propostas pedagógicas musicais que possam orientar profissionais, especialmente aqueles não formados na área de música, proporcionando-lhes uma espécie de guia claro e reflexivo para práticas de ensino.

Com estas propostas não pretendo "salvar o ensino da música" nas escolas brasileiras ou nas escolas que tive contato, mas sim oferecer um direcionamento por meio desta pesquisa para aprimoramento de tais práticas de ensino que também serão minhas futuramente.

Sendo assim, tenho como objetivo desenvolver 03 (três) propostas didático-pedagógicas para o ensino de música na disciplina de Arte, alinhadas com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece diretrizes claras para a educação no Brasil, promovendo um ensino de qualidade e equitativo. Para tanto, faz-se necessário situar a importância do ensino da música na escola, assim como realizar um estudo das diretrizes da BNCC relacionadas ao currículo de Música. Proponho, ainda, apresentar

¹ O ensino de Música na Escola Fundamental

estratégias metodológicas com base na tipologia de conteúdo e conceito de sequência didática de Antoni Zabala (2010). A proposta visa também criar um diálogo entre essas perspectivas, oferecendo uma reflexão crítica sobre como as diretrizes históricas e legais podem ser aplicadas de forma prática e eficaz no contexto contemporâneo de ensino.

No decorrer deste trabalho, os capítulos foram apresentados de forma a conduzir o leitor por essa trajetória. O primeiro capítulo apresenta o texto das bases explicativas e uma síntese introdutória do contexto das propostas e da pesquisa no seguimento da educação e do documento norteador curricular; o segundo, aborda uma breve evolução histórica do ensino de música no Brasil, destacando as principais políticas e regulamentações legais; o terceiro capítulo apresentará a análise da BNCC e o norte pedagógico para o ensino de música no contexto do ensino fundamental maior, bem como as contribuições teóricas de Zabala (2010) e como suas orientações pedagógicas podem ser aplicadas ao ensino musical neste segmento; o quarto capítulo, se concentra na aplicação prática dessas teorias e diretrizes, propondo estratégias pedagógicas concretas que podem ser adotadas nas escolas, por fim, nas considerações finais, e último capítulo deste trabalho, foi feita uma análise geral e pensamentos conclusivos desta pesquisa em forma de proposta pedagógica.

A contribuição deste trabalho reside na articulação entre teoria e prática, oferecendo propostas pedagógicas que não só respeitam as diretrizes da BNCC, mas também incorpora uma análise crítica das práticas educacionais, visando um ensino de música mais contextualizado, inclusivo e eficaz no Ensino Fundamental Anos Finais.

2 MARCOS LEGAIS DO ENSINO DA MÚSICA NO BRASIL.

Neste capítulo, foram abordados os marcos legais que fundamentam o ensino da música no Brasil. A análise abrangeu desde as primeiras regulamentações até as diretrizes mais recentes, com foco nas alterações da Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996 que surgiram através de movimentos sociais a partir de interesses comuns relativos à educação musical com o objetivo de compreender como as políticas educacionais têm moldado a inclusão e a prática da educação musical nas escolas brasileiras. Este capítulo busca traçar uma linha do tempo que evidencie a evolução das normativas, destacando os principais avanços e desafios enfrentados ao longo dos anos. Além disso, foi discutido como esses marcos legais influenciam o desenvolvimento curricular e as práticas pedagógicas no ensino de música.

2.1 Breve panorama da história legal do ensino de música a partir do século XX

A história do ensino da música no Brasil é marcada por diversas fases e transformações, refletindo as mudanças sociais, culturais e políticas do país. Com a LDB de 1996 (Lei nº 9.394/96), a educação musical começou a ganhar mais visibilidade, especialmente com a inclusão das artes como uma área de conhecimento obrigatória na educação básica. Essa lei abriu espaço para que as escolas comessem a estruturar suas disciplinas artísticas de forma mais sistemática, permitindo que a música se tornasse uma área de conhecimento com maior relevância dentro do currículo escolar.

Após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases, diversos documentos foram lançados para orientar a educação básica no Brasil. Um deles foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental e médio, nos quais a música sempre esteve presente. Muito embora os PCNs enfatizassem a flexibilidade e abertura do currículo brasileiro e a LDB ressaltar a liberdade e autonomia das escolas na elaboração de suas grades curriculares – "[...] os sistemas de ensino terão liberdade de organizar nos termos desta lei" (Brasil, 1996, Art. 8, § 2º) –, a música nunca teve um papel de destaque como disciplina. Em vez disso, foi tratada apenas como uma linguagem artística, o que dificultou a inserção do conhecimento musical nas escolas enquanto disciplina única e a expansão de cursos superiores para a formação de docentes na área.

Outro marco importante foi a Lei nº 11.769/2008, que alterou o artigo 26 da LDB, tornando obrigatório o ensino de música nas escolas de educação básica. Essa lei representava um avanço significativo, pois reconheceu a importância da educação musical como um direito

de todos os educandos, independentemente da região ou da condição social. Ela foi um passo crucial para a consolidação da música como um componente essencial na formação integral nas escolas brasileiras. Contudo, a iniciativa não prosperou, e sua integração ao sistema educacional não se concretizou por diversos motivos, entre eles estavam a indefinição sobre quais docentes seriam encarregados de lecionar a disciplina de música, a escassez de recursos financeiros e editais apropriados para a contratação desses professores, além da necessidade de reestruturar os projetos político-pedagógicos e redistribuir a carga horária das disciplinas.

Ainda no contexto das mudanças nos artigos da LDB, a Lei 13.278/16 foi promulgada tratando do ensino de música nas escolas como parte da disciplina de Arte. O texto da lei estipula: "As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo" (BRASIL, 2016, Art. 1, § 6º). Essa legislação se assemelha muito com o texto presente nas linhas dos PCNs no tocante ao ensino de música, pois o documento já a considerava como uma linguagem dentro da área de Arte. Além disso, a promulgação da lei "reavivou" a ideia do professor polivalente que ministra a disciplina de Arte, uma vez que, legalmente, nunca foi definido com precisão o tipo de formação necessária para ensinar essa disciplina. Assim, é permitido que o docente seja formado em qualquer uma das áreas artísticas: Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro.

Existe ainda a Resolução Nº 2, de outubro de 2016, do Conselho Nacional de Educação, que regulamenta a implementação do ensino de Música na educação básica. Essa resolução complementa as diretrizes estabelecidas pela Lei 11.769, com o objetivo de orientar escolas, instituições de ensino, programas de formação docente de música e Secretarias de Educação em todo o território nacional quanto ao ensino de música. Em seu § 1º, a resolução destaca as competências das escolas, determinando, por exemplo: I - A inclusão do ensino de música nos projetos pedagógicos como conteúdo curricular obrigatório, abordando-o de formas variadas nos diferentes tempos e espaços educativos.

Por fim, o documento mais recente e normativo da educação que implica o contexto do ensino da música tem-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) implementada em 2017, que reforça o ensino da música como parte da área de linguagens, garantindo que todos os educandos tenham acesso a uma educação musical de qualidade. A BNCC estabelece que a música deve ser trabalhada de maneira integrada com outras linguagens artísticas e áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem interdisciplinar que valorize a expressividade, a criatividade e a sensibilidade.

Além das legislações federais, também existem diretrizes estaduais², e municipais que complementam e adaptam essas normativas à realidade local, permitindo que as escolas desenvolvam projetos pedagógicos que atendam às necessidades e especificidades de suas comunidades. É importante destacar que, apesar dos avanços legais, ainda há desafios significativos na implementação efetiva do ensino de música, como a falta de recursos, a formação inadequada de professores e a carência de materiais didáticos apropriados.

² No caso do Estado do Maranhão tem-se o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) que segue orientações curriculares baseadas na BNCC, inclusive para o ensino de música.

3 O UNIVERSO DA PESQUISA: ORIENTAÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA O ENSINO DE MÚSICA.

Este capítulo tem como objetivo analisar as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o norte pedagógico estabelecido para o ensino de música no Ensino Fundamental Maior. A análise se aprofundou nas orientações específicas da BNCC para essa fase de ensino, destacando como elas visam promover uma educação musical significativa e contextualizada. Além disso, o capítulo apresentará possibilidades didáticas e contribuições teóricas de Zabala (2010), discutindo como suas orientações pedagógicas podem ser aplicadas ao ensino de música nesse segmento, com vistas a enriquecer a prática docente e potencializar o aprendizado dos educandos.

3.1 A BNCC e o ensino de música.

A BNCC foi concebida como um documento norteador essencial para a educação brasileira, com o objetivo de elevar a qualidade do ensino em todo o país. Ela se estrutura a partir de dez competências gerais, definindo os objetivos de aprendizagem para todas as disciplinas, garantindo uma formação consistente e equitativa. Tem sua primeira versão aprovada e homologada no ano de 2017 para a educação infantil e para o ensino fundamental I e II e sua versão final no ano de 2018.

Embora o documento tenha um caráter normativo e obrigatório de orientações pedagógicas a serem seguidas, ele não é tão engessado quanto a flexibilidade de moldar os nortes pedagógicos à maneira de entendimentos e desenvolvimento curriculares de cada instituição como o próprio documento diz em suas linhas introdutórias:

Também é preciso enfatizar que os critérios de organização das habilidades do Ensino Fundamental na BNCC (...) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos (...). Essa forma de apresentação adotada na BNCC tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam no Ensino Fundamental, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o País, adequados aos diferentes contextos (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p.31).

Essa “flexibilidade” nas orientações pedagógicas do documento, é algo benéfico para a educação musical, ainda mais no contexto das escolas brasileiras, pois a música trata-se de uma linguagem artística sensível, vasta e diversificada para ser trabalhada de forma rígida e engessada. Ela deve atender a um caráter primordial que é a potencialização das

criatividades musicais que são quase inatas aos seres humanos, como afirma França (2020, p. 33) “Quando limitamos nosso olhar para as matrizes, corremos o risco de tratar atividades musicais potentes e multidimensionais de maneira artificial e fragmentada e até mesmo de perder a espontaneidade das interações com os alunos.”

Quando se trata do ensino fundamental maior a BNCC, em comunhão com lei 13.278/16, organiza a música como uma área artística dentro do contexto da disciplina de Arte definindo-a como uma unidade temática. Essa unidade temática está dividida em objetos de conhecimento e habilidades dentro da BNCC em ciclo para o ensino fundamental anos finais conforme tabela abaixo:

TABELA 1 – QUADRO DE OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES PARA O ENSINO DE MÚSICA

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
-----------------------------	--

Fonte: BRASIL, 2018, p. 208/209 adaptado pela autora.

A organização proposta pela BNCC para o ensino de música no Ensino Fundamental Anos Finais apresenta uma particularidade significativa: ao contrário de outros segmentos que possuem objetos de conhecimento e habilidades específicas para cada ano de ensino, no Ensino Fundamental Maior, a estrutura é “uniformizada” para os anos do 6º ao 9º. Isso significa que os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas em música são os mesmos ao longo de toda essa etapa de ensino.

Essa abordagem da BNCC, em manter uma linha de objetos de conhecimento constante ao longo dos anos do Ensino Fundamental Maior, permite que os educandos revisitem e aprofundem conteúdos musicais de forma contínua. Isso favorece a construção de uma base sólida de competências musicais, promovendo um aprendizado progressivo e mais integrado, à medida que os educandos avançam nos anos de ensino.

No entanto, essa estrutura também apresenta alguns desafios. A uniformidade dos objetos de conhecimento pode, em alguns casos, levar à sensação de repetição excessiva, especialmente se não houver uma abordagem pedagógica que diversifique as atividades e explore novas perspectivas a cada ano. Isso pode resultar em desmotivação por parte dos alunos, que podem perceber o conteúdo como monótono ou repetitivo.

3.2 A perspectiva didática de Zabala e os possíveis diálogos com o ensino de música

No contexto educacional, construir conhecimento é a essência de uma metodologia. Dessa forma, a didática de qualquer educador, incluindo o musical, não deve ser apenas técnica, mas também alinhada aos princípios do aprender a aprender.

A primeira intencionalidade de conceituação do termo Didática, em se tratando de registro formal foi feita por Yohannies Amos Comenius (1592-1670), o qual em sua obra: Didática Magna (1621-1657) disse que Didática “é a arte de ensinar tudo a todos” Gomes (2001, apud Sousa, 2019, p. 20). Já Libâneo (2002, p. 16) conceitua a didática como: “uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais.”

Zabala (1998), organiza os conteúdos didáticos em quatro categorias essenciais: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa estrutura oferece um guia prático para os educadores, permitindo que eles integrem de forma equilibrada os diversos aspectos do aprendizado, conforme ilustrado na tabela abaixo:

TABELA 2 – QUADRO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ORGANIZADO POR ZABALA.

Conteúdos factuais “[...] por conteúdos factuais se entende o conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares: a idade de uma pessoa a conquista de um território, a localização ou altura de uma montanha, os nomes, os códigos, os axiomas, um fato determinado num determinado momento, etc.” Por muitas vezes esse conteúdo tem caráter arbitrário, portanto não necessitam de uma compreensão, aprende-se pela cópia e memorização. (Zabala, 1998, p.41),	Conceitos e princípios “[...] os conceitos e os princípios são termos abstratos. Os conceitos se referem ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, e os princípios se referem às mudanças que produzem num fato, objeto ou situação em relação a outros fatos, objetos ou situações que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlação.” (Zabala, 1998, p.42)
Conteúdos procedimentais “[...] um conteúdo procedimental (...) é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo. São conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, recortar, saltar, inferir, espetar, etc.” (Zabala, 1998, p.43)	Conteúdos atitudinais O termo conteúdos atitudinais engloba valores, normas e atitudes. (Zabala, 1998, p.43)

Fonte: Zabala, 2010 - adaptado pela autora

- ***Conteúdos Factuais no Ensino de Música***

Os conteúdos factuais, conforme Zabala (1998, p. 41), envolvem o conhecimento de fatos, dados, e fenômenos concretos que, em muitos casos, são aprendidos por meio da memorização e repetição. No contexto do ensino de música, esses conteúdos incluem elementos como a identificação de notas musicais (alturas definidas ou não), a memorização de escalas, acordes, intervalos, e o reconhecimento de períodos e estilos musicais. Embora possam parecer elementares ou arbitrários, esses conteúdos factuais são essenciais para o desenvolvimento de uma base sólida em música, desembocando na aquisição de conhecimentos necessários para interpretar partituras, compreender a teoria musical básica e reconhecer características estilísticas de diferentes gêneros e períodos.

No entanto, o desafio didático reside em evitar que o ensino desses conteúdos factuais se torne desconectado da prática musical. Para isso, é importante a integração desses conhecimentos em atividades práticas, com a composição e performance musical, de modo a minimizar a aplicação “monótona” do que estão memorizando.

- ***Conceitos e Princípios no Ensino de Música***

Os conceitos e princípios, descritos por Zabala (1998, p. 42) como termos abstratos que englobam fatos ou objetos com características comuns, são fundamentais para o ensino de música, pois envolvem a compreensão de noções mais complexas, como a harmonia, a melodia, o ritmo, e as estruturas formais das composições musicais (já introduzidas nos conteúdos factuais). Permitindo uma compreensão das relações de causa-efeito na música, como a maneira como uma mudança de um som pode alterar o contexto musical convencional ou não-convencional, ou como a variação de ritmo pode impactar a expressividade de uma peça.

Para ensinar esses conceitos e princípios de maneira eficaz, é necessário ir além da simples transmissão de informações, é necessário promover mais uma vez atividades que incentivem a análise e a reflexão crítica sobre a música, suas características e seus impactos nela mesma. Isso pode ser feito através da escuta ativa de diferentes sons, ou da criação e exploração sonora, permitindo a internalização e aplicação desses princípios de forma criativa e consciente.

- ***Conteúdos Procedimentais no Ensino de Música***

Os conteúdos procedimentais, conforme Zabala (1998, p. 43), envolvem a execução de ações ordenadas com um fim específico, como ler, desenhar, ou calcular. No ensino de música, esses conteúdos estão relacionados diretamente à prática instrumental, à leitura de partituras, à improvisação, e à interpretação musical. Ensinar conteúdos procedimentais requer que o desenvolvimento de atividades práticas que possam aplicar essas habilidades de maneira sequencial e dirigida.

A leitura e reconhecimento de símbolos das partituras não é apenas uma questão de reconhecimento de notas, mas envolve também a interpretação rítmica e dinâmica, que devem ser ensinadas de forma integrada. A prática de instrumentos, por sua vez, não deve ser orientada apenas para o desenvolvimento da técnica, mas também para a expressão musical, e exploração do instrumento, garantindo não apenas execução de peças, mas também compreendam e transmitam a intenção musical por trás delas, bem como todas as possibilidades sonoras e potenciais dos instrumentos de forma convencional ou não.

- ***Conteúdos Atitudinais no Ensino de Música***

Já os conteúdos atitudinais, que englobam valores, normas e atitudes, são cruciais para o ensino de música, pois envolvem o desenvolvimento de atitudes de respeito, colaboração, e apreciação estética. Zabala (1998, p. 43) aponta que esses conteúdos são essenciais para formar indivíduos críticos e participativos. Na música, isso significa promover o respeito pela diversidade de expressões musicais, a ética no trabalho em grupo, e a valorização da música como forma de expressão cultural e pessoal.

O ensino de conteúdos atitudinais pode ser promovido por meio de atividades como a prática em conjunto, onde o ouvir e respeito estão intimamente ligados ao tempo e o espaço dos colegas, ou pela discussão e reflexão sobre o papel da música na sociedade, incentivando e desenvolvendo uma postura crítica e consciente em relação à cultura musical.

Ao integrar conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, o ensino de música pode criar um ambiente de aprendizagem que valoriza tanto a precisão técnica quanto a expressão criativa, formando educandos que são não apenas competentes em música, mas também capazes de apreciar e contribuir para a cultura musical de forma crítica e significativa.

4 ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Neste capítulo, foi apresentada a elaboração e organização de 3 propostas pedagógicas baseada nas sequências didáticas, com foco no ensino de música no Ensino Fundamental Maior. foram discutidos os princípios que orientam a construção dessas sequências, como a clareza nos objetivos, a integração dos conteúdos e a definição de critérios de avaliação. Além disso, o capítulo abordará como o planejamento cuidadoso e a organização das atividades em sequência potencializam o processo de ensino-aprendizagem, permitindo um desenvolvimento contínuo e articulado das competências musicais dos alunos.

4.1 Zabala e a sequência didática.

Trabalhar com sequência didática é importante porque ela organiza o ensino de forma progressiva e coerente, levando os educandos a um produto final concreto. Ao longo de cada sequência didática, o educador guia os educandos por diferentes etapas de aprendizado, desde a introdução de novos conceitos até a aplicação prática e reflexão sobre o que foi aprendido.

Antoni Zabala (1998), destaca que uma sequência didática deve ser organizada de maneira estruturada e intencional, seguindo princípios que garantam a construção ativa do conhecimento pelos alunos, tornando-a em um conjunto de atividades planejadas com um propósito claro que permita ao educador a identificação do ponto de partida dos educandos e os envolva desde o início no processo de aprendizado.

Sobre a ideia de sequência didática, Zabala (1998, p. 18) tem um valioso conceito a respeito quando diz que a sequência didática é “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos.”

Muito embora a sequência didática forneça uma estrutura ampla para o ensino, ela não substitui o plano de aula. Pelo contrário, o plano de aula é essencial para que se tenha clareza sobre os objetivos a serem alcançados, os conteúdos a serem trabalhados e os critérios de avaliação a serem aplicados. O planejamento cuidadoso e detalhado de cada etapa assegura que o processo de ensino/aprendizagem seja eficiente e direcionado, garantindo que os educandos desenvolvam não apenas conhecimentos, mas também habilidades e atitudes que os preparem para desafios futuros.

Para uma organização didática próxima do proposto por Zabala (1998), as propostas abaixo seguirão uma determinada ordem de **momentos** (que não estão explicitamente apresentados, mas poderão ser percebidos pela ordem lógica em que se encontram), distribuídas em etapas que se complementam e se comprometem em colaborar com o desenvolvimento da autonomia dos educandos em meio ao que se está propondo ensinar.

Tabela 3 - momentos da sequência didática

MOMENTO	DESCRIÇÃO
Primeiro Momento	Apresentação do objeto de conhecimento (tema a ser estudado e problemática que o envolve).
Segundo Momento	Levantamento dos conhecimentos prévios dos educandos sobre o objeto de aprendizagem.
Terceiro Momento	Generalizações e sínteses (estabelecimentos de pontes entre os conhecimentos prévios dos educandos com o referencial teórico do tema estudado)
Quarto Momento	Envolvimento prático A (o fazer musical no contexto do objeto de conhecimento apresentado pelo educador)
Quinto Momento	Envolvimento prático B (o fazer musical no contexto do objeto de conhecimento apropriação e criação pelos educandos)
Sexto Momento	Elaboração de conclusões (etapa de reflexão acerca do objeto de conhecimento com os conhecimentos obtidos)
Sétimo Momento	Avaliação (diagnóstico do aprendizado dos educandos, fazendo-os parte do processo avaliativo, além do diagnóstico do ensinado pelo educador).

Fonte: elaborado pela autora

4. 2 Exemplos de sequências didáticas

a. PARÂMETROS DO SOM³

a.1 Apresentação:

A sequência didática foi dividida em 5 encontros (1 para cada parâmetro) de 50 minutos de aula, totalizando 250 minutos. O público alvo pensado para a elaboração desta proposta foram as turmas do 6º ano do ensino fundamental regular nas aulas de Artes.

Objetivo da aula: Compreender o conceito de som, sua propagação e como ele é percebido pelos nossos ouvidos, através de atividades práticas e reflexivas.

1. Apresentando o tema "Parâmetros do Som" e as problemáticas associadas: o que é o som? Como o som chega até os nossos ouvidos? E como o som se propaga pela natureza?
2. Conduzindo os educandos a refletir sobre as perguntas iniciais, explorando como o som pode ser percebido pelos nossos ouvidos.
3. Realizando uma discussão para levantar o que os educandos já sabem sobre o tema.
4. Anotando as respostas no quadro branco para valorizar cada resposta dada, mesmo as que não contemplam o contexto do tema.
5. Orientando, em caso de dificuldades, a chegarem o mais rápido nas respostas, através de questionamentos como: *Será que o som segue uma linha reta até os nossos ouvidos? Será que o som bate nas paredes da sala até chegar aos nossos ouvidos? E se eu virar de costas eu continuo ouvindo um som que está sendo propagado atrás de mim?*
6. Solicitando para os educandos ficarem de pé de frente para o educador, fecharem os olhos e atentarem aos sons que o rodeiam e digam qual som estão ouvindo e de que posição esse som está vindo. O educador deve indicar o aluno a falar sobre o som que está escutando.
7. Cantando uma melodia simples, uma canção, recitando um poema, fazendo sons diversos, imitando sons de animais ou da natureza, etc.
8. Solicitando que fiquem de lado e de costas, enquanto repete o passo 7.

³ Nos apêndices serão disponibilizados os planos de aula de cada proposta pedagógica apontando suas especificidades como: Atividade, Conteúdo, Competências e Habilidades, metodologia, recursos, avaliação e referências.

9. Solicitando que se sentem novamente nas cadeiras.
10. Realizando nova conversa sobre como o som se propaga na natureza e como foi possível perceber isso através da experiência prática anterior.
11. explicando que o som é um fenômeno físico e que se propaga através do ar em forma de ondas sonoras.
12. Ilustrando e provocando o imaginário dos educandos com uma comparação das ondas formadas pela gota da água para uma maior compreensão.
13. Solicitando que 4 educandos levanten e se direcionam até os cantos da sala para fazer sons aleatórios e diversos, porém em posições diferentes, o restante da turma ficará sentada de olhos fechados para tentar adivinhar qual a posição (de frente, lado ou costas) as fontes sonoras estão sendo propagadas.
14. interrompendo os sons e questionando sobre a posição deles nos cantos da sala.
15. Indagando os educandos sobre o que foi possível aprender na aula, e como eles podem perceber essa relação direta do som com a natureza.
16. solicitando aos educandos que levem caixas de papelão de tamanhos diferentes, recipientes e latas também de tamanhos diversos.

a.2 Apresentação:

A sequência didática terá 50 minutos de aula. O público alvo pensado para a elaboração desta proposta foram as turmas do 6º ano do ensino fundamental regular nas aulas de Artes.

Objetivo da aula: Desenvolver a compreensão dos alunos sobre o parâmetro do som, especificamente as alturas, integrando teoria e prática musical que favoreça o aprendizado ativo e a construção de conhecimento.

1. Continuando a apresentação da temática “Parâmetros do som” e da problemática do tema: “O que tem dentro do som?”
2. Anotando no quadro branco as respostas dos educandos para valorizar cada resposta dada, mesmo as que não contemplam o tema.
3. Orientando, em caso de dificuldades, a chegarem a uma resposta rápida com as perguntas: Será que dentro do som tem alturas? E o que são alturas? É a mesma coisa de volume?
4. Conceituando alturas como sons graves e agudos.
5. Ilustrando sons graves como sons grossos e sons agudos como sons finos.

6. Exemplificando com sons advindos do corpo humano, como bater palmas para mostrar que ali produziu-se um som agudo e batendo na caixa dos peitos para mostrar que ali produziu-se grave.
7. Solicitando um momento de escuta para identificação dos sons graves e agudos que nos rodeiam, como som do ventilador, dos pássaros, dos carros e motos que passam ao fundo, das pessoas conversando, etc.
8. Recomendando que anotem no caderno os tipos de sons apreciados e suas alturas para uma pequena apresentação e debate dos sons anotados.
9. Abrindo discussão sobre os sons anotados e suas classificações.
10. Direcionando junto com a turma melhorias de percepção caso algum som tenha sido classificado de forma equivocada.
11. solicitando que fiquem de pé e explorem os sons do corpo e correlacionem com as alturas correspondentes.
12. Praticando as alturas nos materiais que os educandos trouxeram.
13. Solicitando que os educandos explorem os objetos tirando os sons deles e conceituando suas alturas.
14. Abrindo discussão acerca do tamanho dos materiais e as alturas que ele emitem - *por que objetos maiores têm sons mais graves e objetos menores têm sons mais agudos?*.
15. Indagando os educandos sobre o que foi possível aprender na aula, e como eles podem perceber essa relação direta do som com a natureza.

a.3 Apresentação:

A sequência didática terá 50 minutos de aula. O público alvo pensado para a elaboração desta proposta foram as turmas do 6º ano do ensino fundamental regular nas aulas de Artes.

Objetivo da aula: Desenvolver a compreensão dos alunos sobre o parâmetro do som, especificamente a intensidade, integrando teoria e prática musical que favoreça o aprendizado ativo e a construção de conhecimento.

1. Continuando a apresentação da temática “Parâmetros do som” e da problemática do tema: “O que tem dentro do som?”
2. Recapitulando que o primeiro parâmetro encontrado dentro do som foi a altura. Será que é possível encontrar mais parâmetros?.

3. Anotando no quadro branco as respostas dos educandos para valorizar cada resposta dada, mesmo as que não contemplam o tema.
4. Orientando, em caso de dificuldades, a chegarem a uma resposta rápida com as perguntas: Será que dentro do som intensidade? E o que são sons intensos?
5. Conceituando a intensidade como volume na música.
6. Ilustrando sons fortes e fracos.
7. Exemplificando com sons advindos do corpo humano com o bater palmas com força e reduzindo em uma dinâmica crescente e diminuindo.
8. Solicitando que a turma fique de pé.
9. Orientando que parte da sala bata palma, outra parte bata no tampo das mesas com as mãos e a outra parte fale coisas aleatórias.
10. Regendo com movimentos de mão que ao apontar para baixo os alunos façam sons fracos e para cima sons fortes, indicando no mesmo movimento a intensidade da dinâmica com que esses sons devem ser representados.
11. Indicando alunos para fazer o papel de regente e dar as dinâmicas da “peça na sala de aula”
12. Solicitando que os educandos permaneçam de pé para mais uma vez observarem de olhos fechados os sons da sala de aula e os sons que vêm de fora.
13. Esclarecendo que devem perceber se ouviram sons fracos ou fortes e quais eram esses sons.
14. Propondo que anotem/desenhem as imagens que representam os objetos e os eventos sonoros que foram observados para uma análise e apresentação posterior.
15. Indagando os educandos sobre o que foi possível aprender na aula, e como eles podem perceber essa relação direta do som com a natureza.

a.4 Apresentação:

A sequência didática terá 50 minutos de aula. O público alvo pensado para a elaboração desta proposta foram as turmas do 6º ano do ensino fundamental regular nas aulas de Artes.

Objetivo da aula: Desenvolver a compreensão dos alunos sobre o parâmetro do som, especificamente a duração, integrando teoria e prática musical que favoreça o aprendizado ativo e a construção de conhecimento.

1. Continuando a apresentação da temática “Parâmetros do som” e da problemática do tema: “O que tem dentro do som?”
2. Recapitulando que o primeiro parâmetro encontrado dentro do som foi a altura e o segundo foi a intensidade. Será que é possível encontrar mais parâmetros?.
3. Anotando no quadro branco as respostas dos educandos para valorizar cada resposta dada, mesmo as que não contemplam o tema.
4. Orientando, em caso de dificuldades, a chegarem a uma resposta rápida com as perguntas: Será que dentro do som tem duração? E o que é duração? Será que existem sons que duram mais que outros?
5. Conceituando a duração na música.
6. Ilustrando sons curtos e longos.
7. Exemplificando com sons advindos do corpo humano como bater palmas seguidamente, em seguida bater uma única vez no tampo da mesa.
8. Questionando qual som é longo e qual som é curto.
9. Solicitando que a turma fique de pé.
10. Orientando que fechem os olhos e apreciem os sons da escola e os de fora dela para identificar os sons curtos e longos.
11. Solicitando aos educandos que sentem-se novamente e façam as anotações dos sons observados
12. Apontando alguns educandos para compartilhar suas anotações para debate e uma classificação orientada quando houver equívocos ou divergências de classificação do mesmo som.
13. Desenhando traços longos e curtos no quadro de modo a imitar uma partitura gráfica com traços acima e abaixo (imitando uma melodia) embaixo de alguns sons escrever as iniciais de F (maiusculo) para sons fortes, e f (minúsculo) para sons fracos. Podendo ser empilhadas para que tenha mais vozes e uma maior diversidade sonora.
14. Entrar em consenso sobre o tipo de som deve ser pronunciado durante a execução, como a vogal A ou um som qualquer, conduzindo a voz, ou as vozes.
15. Indagando os educandos sobre o que foi possível aprender na aula, e como eles podem perceber essa relação direta do som com a natureza.

a.5 Apresentação:

A sequência didática terá 50 minutos de aula. O público alvo pensado para a elaboração desta proposta foram as turmas do 6º ano do ensino fundamental regular nas aulas de Artes.

Objetivo da aula: Desenvolver a compreensão dos alunos sobre o parâmetro do som, especificamente o timbre, integrando teoria e prática musical que favoreça o aprendizado ativo e a construção de conhecimento.

1. Continuando a apresentação da temática “Parâmetros do som” e da problemática do tema: “O que tem dentro do som?”
2. Recapitulando que o primeiro parâmetro encontrado dentro do som foi a altura, o segundo foi a intensidade, o terceiro foi a duração. Será que é possível encontrar mais parâmetros? o último deles?
3. Anotando no quadro branco as respostas dos educandos para valorizar cada resposta dada, mesmo as que não contemplam o tema.
4. Orientando, em caso de dificuldades, a chegarem a uma resposta rápida com as perguntas: Será que dentro do som tem timbre? E o que é o timbre? Será que é possível identificar alguém ou o objeto através do timbre?
5. Conceituando o timbre na música.
6. Dividindo a turma em grupos pequenos.
7. Solicitando que peguem uma folha de papel em branco e façam uma linha no meio para dividi-la em 2, de um lado será escrito ou desenhado a fonte sonora e do outro a característica/adjetivação do som.
8. Orientando os grupos sobre as etapas da atividade, pois eles irão no mesmo local duas vezes, porém em horários diferentes para coletar e anotar os sons e apresentar se houve diferença da primeira observação para a segunda. Cada etapa terá duração de 5 minutos.
9. Distribuindo por partes da escola, como a própria sala de aula, o pátio, a cozinha, o corredor, etc.
10. Retornando com os educandos para a sala de aula, aguardando mais 5 minutos e liberando para a segunda observação.
11. Retornando para a sala de aula com as devidas anotações.
12. Abrindo o debate com as anotações dos grupos. Cada grupo expõe os sons anotados e suas características em cada etapa e em seguida expõe as diferenças, caso tenha.
13. Encerrando o debate valorizando a dedicação e as anotações dos grupos.

14. Criando um mapa sonoro da escola.
15. Indagando os educandos sobre o que foi possível aprender na aula, e como eles podem perceber essa relação direta do som com a natureza.
16. Propondo a elaboração, com os mesmos grupos, de cartazes com imagens que representam a fonte sonora ou o evento sonoro como em uma partitura gráfica que mapeia algum lugar da cidade. Dessa vez o local será escolhido por eles, caso escolham o mesmo local os grupos devem ir em horários diferentes, podendo ser a praça, o mercado público, a feira municipal, etc.

A sequência didática proposta para o tema "Parâmetros do Som - Altura, Intensidade, Duração e Timbre" demonstra uma abordagem rica e diversificada, integrando os diferentes tipos de conteúdos descritos por Zabala. Embora essa proposta ofereça uma base sólida, é importante observar a necessidade de adaptações para diferentes etapas e anos do ensino fundamental, assim como para realidades locais específicas e contextos mais inclusivos, se necessário. Essa sequência não deve ser vista como um modelo rígido ou finalizado, mas como um ponto de partida que inspira novas ideias, roteiros, conhecimentos e estratégias de ensino, estimula a inovação e o aprimoramento contínuo da prática pedagógica⁴.

Abaixo uma tabela analítica de como cada um desses conteúdos se manifesta ao longo da supracitada Sequência Didática:

Tabela 4 - identificação dos conteúdos de Zabala na sequência didática

Conteúdos Factuais: Os conteúdos factuais são introduzidos na explicação básica sobre o que é o som e como ele se propaga em forma de ondas sonoras, é também indicado, na explanação das alturas, intensidade, duração e timbre quando relacionados na natureza. Esses fatos fornecem a base para que os educandos compreendam o tema, ajudando a construir um conhecimento sólido que sustenta os conceitos mais complexos.	Conceitos e Princípios: Os conceitos e princípios são explorados quando os educandos refletem sobre como o som chega aos nossos ouvidos e como ele se propaga na natureza, como as alturas, intensidades, duração e timbres estão presentes nessa relação natural. As atividades práticas, como identificar a direção e os parâmetros dos sons de olhos fechados, permite que os educandos internalizem esses princípios, compreendendo as relações de causa e efeito e aplicando essas ideias a novos contextos.
Conteúdos procedimentais: Os conteúdos procedimentais, revelam-se	Conteúdos atitudinais: Os conteúdos atitudinais são trabalhados ao

⁴ Essa perspectiva alinha-se também às próximas sequências didáticas que este estudo monográfico apresenta.

nas atividades de percepção auditiva e análise dos sons, nas anotações das características desses sons, bem como na criação e experimentação de novos sons. Essas práticas não só reforçam o aprendizado conceitual, mas também desenvolvem habilidades práticas e cognitivas, essenciais para a aplicação do conhecimento em situações reais.	valorizar todas as respostas dos alunos e ao promover a colaboração e o respeito durante as atividades em grupo. Isso cria um ambiente de aprendizagem inclusivo e participativo, onde atitudes positivas são desenvolvidas junto com o conhecimento.
--	---

b. Criação de partitura gráfica

b. 1 Apresentação

A sequência didática terá 50 minutos de aula. O público alvo pensado para a elaboração desta proposta foram as turmas do 6º ano do ensino fundamental regular nas aulas de Artes.

Objetivo da aula: Criar uma partitura gráfica que representa os sons observados de um determinado local da cidade em um determinado tempo.

1. Introduzindo o tema “escrita musical” e a problemática da aula: qual a linguagem escrita da música? Além de questionar sobre as anotações e os cartazes “sonoros” solicitados na última aula. Fizeram o solicitado? Caso não, qual a justificativa? Caso algum grupo não tenha feito as solicitações, que utilizem as anotações do ambiente da escola que fizeram na última aula.
2. Questionando os educandos acerca do tema abordado, se conhecem o termo partitura? para que serve na música? É possível escrever mais de um tipo de partitura?
3. Anotando as respostas dos educandos no quadro branco para valorizar cada resposta dada, mesmo aquelas que não contemplam o tema.
4. Explicando rapidamente o que o é uma partitura e para que serve, com foco principal na partitura não-convencional.
5. Solicitando a formação dos grupos passados na aula anterior.
6. Passeando por cada grupo para verificar as anotações e os cartazes dos grupos.
7. Ajudando os educandos a montarem as suas primeiras partituras gráficas.
8. Aplicando a função da analogia dos sons para um efeito de visão musical dos sons anotados (mapa sonoro).

9. Contribuindo com alguns exemplos sobre uma representação sonora de sons, em caso de dificuldades dos educandos ou de entendimento equivocado sobre o som observado.
10. Conversando em roda com cada grupo sobre as impressões do processo de representar os sons do ambiente através de símbolos e qual a importância disso para a linguagem escrita da música para o que eles pretendem comunicar.
11. Chegando em acordos com os educandos a um resultado final das partituras gráficas.
12. Solicitando que os educandos criem um resultado sonoro (composição) das partituras escritas baseada na imitação dos sons representados por eles.
13. Exemplificando que esses sons podem ser reproduzidos com o corpo humano, como: fala, sons de passos, gritos, estalar de dedos, ou materiais alternativos, como: latas/latão, garrafas pet, gravetos, panelas, bacias, colheres, ferramentas, etc.
14. Propondo que essa atividade pode ser iniciada em casa e refinada na próxima aula sob orientação.
15. Abrindo espaço para eventuais dúvidas, ou lançando questões provocadoras para saber o nível de compreensão dos educandos sobre a próxima atividade.

A sequência didática pensada para o tema "Criação de Partitura Gráfica" demonstra uma integração dos diferentes tipos de conteúdos descritos por Zabala, permitindo aos agentes ativos dessas propostas explorarem o conceito de escrita musical de forma prática e reflexiva.

Abaixo, a tabela analítica de como cada tipo de conteúdo se manifesta ao longo das atividades propostas:

Tabela 5- Identificação dos conteúdos de Zabala na sequência didática

Conteúdos Factuais: Os conteúdos factuais aparecem na explicação inicial sobre o que é uma partitura e para que serve, com foco na distinção entre partitura convencional e não convencional. Este é o momento em que os educandos adquirem conhecimento específico sobre os termos e conceitos fundamentais da escrita musical. Essa introdução é crucial para fornecer uma base factual necessária para a compreensão e criação das suas próprias partituras gráficas.	Conceitos e Princípios: Os conceitos e princípios são explorados ao longo da aula, especialmente quando os educandos são levados a refletir sobre a natureza da partitura gráfica como uma representação não convencional dos sons do ambiente. A ideia de que diferentes sons podem ser capturados e representados graficamente ajudam a entender o conceito de que a música pode ser escrita de várias formas, dependendo do que se quer comunicar. Um processo que envolve a
---	--

	compreensão do princípio de que a notação gráfica pode representar não apenas notas musicais, mas também sons do cotidiano, captando sua essência e significado de maneira visual.
Conteúdos procedimentais: Os conteúdos procedimentais estão fortemente presentes nas atividades práticas, como a criação da partitura gráfica em grupo. Aqui os educandos praticam a observação e a anotação de sons, além de desenvolver habilidades para traduzir essas observações em representações gráficas.	Conteúdos Atitudinais: Os conteúdos atitudinais são trabalhados quando o educador valoriza todas as respostas dos educandos, anotando-as no quadro branco, e durante a discussão em grupo sobre as impressões do processo de criação das partituras gráficas, promove um ambiente de respeito, inclusão e colaboração. A atividade também reforça a importância da comunicação e da expressão criativa, ao mostrar que cada grupo pode chegar a diferentes interpretações e resultados ao representar os sons observados.

c. Criação Musical

c.1 Apresentação:

A sequência didática terá 50 minutos de aula. O público alvo pensado para a elaboração desta proposta foram as turmas do 6º ano do ensino fundamental regular nas aulas de Artes.

Objetivo da aula: compor uma peça musical baseada no processo de imitação e representação sonora de uma partitura gráfica.

1. Introduzindo o tema composição musical enquanto processo criativo e a problemática da aula: Como representar sonoramente o contexto de um lugar?
2. Anotando as respostas dos educandos no quadro branco para valorizar cada resposta dada, mesmo as que não contemplam o contexto da aula.
3. Explicando brevemente o conceito de composição, sobretudo no contexto moderno e contemporâneo.
4. Esclarecendo possíveis dúvidas.
5. Solicitando a formação dos grupos da aula passada
6. questionando sobre a atividade solicitada (fizeram? Iniciaram, mas não concluíram?).
7. Distribuindo os grupos em pontos específicos da sala.

8. Acompanhando o processo criativo de cada grupo sem interferências direta.
9. Estipulando cerca de 20 minutos para conclusão das composições.
10. Acompanhando os últimos processos da composição.
11. Conversando com toda a turma sobre o processo de criação.
12. Propondo a criação de um recital para as composições e de uma exposição das partituras gráficas em uma cartolina.
13. Marcando o dia da apresentação.
14. Destinando um público alvo para o recital
15. Combinando o dia de um ensaio geral para apreciação e possíveis melhorias das composições.

Ao guiar os educandos através de um processo criativo de composição, a sequência didática pensada para o tema “Criação Musical” não só promove o conhecimento teórico e técnico, mas também desenvolve habilidades práticas e atitudes colaborativas. Esse equilíbrio entre teoria e prática, combinado com a valorização das contribuições individuais e coletivas, oferece uma experiência de aprendizagem rica e significativa.

Abaixo, a tabela analítica de como cada tipo de conteúdo se manifesta ao longo das atividades propostas:

Tabela 6- Identificação dos conteúdos de Zabala na sequência didática

Conteúdos Factuais: Os conteúdos factuais são abordados inicialmente na breve explicação sobre o conceito de composição musical, especialmente no contexto moderno e contemporâneo. Esse momento fornece o conhecimento básico necessário sobre o que é composição, criando uma base teórica que apoia o processo criativo que se segue. Também clarifica o objetivo da aula e as expectativas em torno da criação musical, estabelecendo um ponto de partida comum para todos os alunos.	Conceitos e Princípios: Os conceitos e princípios são cultivados através da reflexão sobre como representar sonoramente o contexto de um lugar. Esse questionamento sobre essa problemática e o incentivo a pensar sobre a representação sonora está promovendo a compreensão de princípios musicais, como a tradução de ideias abstratas em sons. Esse processo permite o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da relação entre o som e o significado, aplicando esses conceitos na prática da composição.
Conteúdos Procedimentais: Os conteúdos procedimentais emergem com a prática do compor uma peça musical baseada em partituras gráficas. Os educandos, divididos em grupos, participam	Conteúdos atitudinais: Os conteúdos atitudinais são trabalhados desde o valor dado a todas as respostas dos alunos até a promoção da colaboração em grupo. O ambiente de respeito e inclusão é

ativamente do processo criativo, utilizando técnicas de imitação e representação sonora. Esse processo é essencialmente procedimental, pois envolve a aplicação de métodos e técnicas para alcançar um objetivo criativo. Além disso, a organização de um recital e a preparação de uma exposição das partituras gráficas são atividades procedimentais que reforçam a aprendizagem através da ação.	reforçado quando o educador valoriza as contribuições dos alunos, independentemente de estarem completamente alinhadas ao contexto da aula. A criação de um recital e a exposição das partituras incentivam o senso de responsabilidade, colaboração e orgulho pelo trabalho realizado, promovendo atitudes positivas em relação ao processo de criação artística.
--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas pedagógicas apresentadas abrangem e integram os contextos do ensino de música, alinhando-se aos princípios estabelecidos pela BNCC. Ao longo da sequência didática, os educandos foram guiados por uma abordagem que privilegia a construção ativa do conhecimento, combinando teoria e prática para uma compreensão mais profunda dos conceitos musicais. Através de atividades práticas e criativas, como a composição de peças musicais que integram os quatro parâmetros do som — altura, duração, intensidade e timbre, os educandos puderam não apenas aprender, mas também aplicar de forma significativa os conhecimentos adquiridos dentro de um ciclo temático e um diálogo das sequências didáticas apresentadas.

A estrutura da sequência didática, iniciando com a problematização e levantamento dos conhecimentos prévios, possibilita a construção de novas aprendizagens de forma progressiva, conectando o que já sabiam com os novos conteúdos apresentados. Esse processo de generalizações e sínteses foi fundamental para que os educandos pudessem desenvolver uma compreensão mais completa e integrada dos conceitos musicais, ao mesmo tempo em que reforçou a importância de uma abordagem interdisciplinar e prática no ensino de música.

A ênfase na criação e no "fazer musical" também é uma válvula de possibilidade para que os educandos se apropriem do conhecimento de forma ativa, incentivando a criatividade e a expressividade na aplicação de cada aula. Esse enfoque prático, aliado a uma avaliação diagnóstica, formativa e reflexiva, garante não apenas competências técnicas, mas também desenvolvem habilidades críticas e reflexivas, essenciais para uma educação musical completa e alinhada com os objetivos da BNCC.

Em conclusão, a proposta pedagógica delineada representa uma abordagem robusta para o ensino de música, capaz de engajar os educandos de maneira significativa e promover um aprendizado duradouro. Ao integrar teoria e prática de forma coerente e progressiva, a sequência didática facilita a construção de conhecimentos musicais sólidos e aplicáveis, preparando-os para uma participação ativa e crítica no universo musical. Esse método não só respeita as diretrizes educacionais estabelecidas, mas também valoriza o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para uma formação musical rica e diversificada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte (5 a 8 série)** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998b.

BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

BRASIL. **Lei nº 13. 278, de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino das artes. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, página 1, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum**. versão final. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016**. Trata do § 1º do art. 1 da Lei nº 11.769, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente a operacionalização do ensino da música no país. Brasília: 2016.

COMMENIUS, Amos. **Didática Magna (1621) Versão para eBook**. Digitalização, introdução e tradução: Joaquim Ferreira Gomes: eBookBrasil.com, 2001.

DE SOUZA CYRILLO, J. M.; RODRIGUES GUIMARÃES, A. .; DE MATOS FARIAS, L. . **ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: determinantes legais e perspectivas formativas**. Revista Exitus, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e023047, 2023. DOI: 10.24065/2237-9460.2023v13n1ID2311. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2311>. Acesso em: 15 agosto 2024.

GOMES, Joaquim Ferreira (Trad.). **Didática Magna**. Fundação Calouste Guilbenkian, 2001.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. **Jogos pedagógicos para educação musical** / Rosa Lúcia dos Mares Guia, Cecília Cavalieri França. - 2. ed. - Belo Horizonte, MG : Fino Traço, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas**. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 11-45.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino da Música na Escola Fundamental** - Campinas, SP : Papyrus, 2003.

PENNA, Maura. **Música/s e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. - Porto Alegre : Sulina, 2014.

SCHAFER, Murray. **O ouvido Pensante**; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de aguinaldo José Gonçalves. - 2. ed. - São Paulo : Ed. Unesp, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**; trad. Emani F. da F. Rosa - Porto Alegre : ArtMed - 1998.

APÊNDICES

Apêndice 1 - plano de aula



**Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências de São Bernardo
Curso de Linguagens e Códigos: Música**

Plano de aula / Atividade
Elementos da Linguagem Musical

Série / Ano
6º ano

Competência / Habilidades / Objetivos
Competências / Habilidades: 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
Objetivos: <i>Compreender o conceito de som, sua propagação e como ele é percebido pelos nossos ouvidos, através de atividades práticas e reflexivas.</i>

Conteúdo

Parâmetros do Som

Metodologia

A aula inicia com a apresentação do tema, onde o educador lança perguntas motivadoras, como "O que é o som?", "Como o som chega até os nossos ouvidos?" e "Como o som se propaga pela natureza?". A partir dessas questões, é conduzida uma discussão em grupo para levantar o que os educandos já sabem sobre o tema. As respostas são anotadas no quadro, valorizando cada contribuição, mesmo aquelas que não contemplam o contexto do tema. Em seguida, os educandos participam de uma atividade de exploração auditiva. Eles são instruídos a ficar de pé, de frente para o educador, fechar os olhos e se concentrar nos sons ao redor. O educador pergunta a eles quais sons estão ouvindo e de onde parecem vir, enquanto canta uma melodia simples, recita um poema ou imita sons da natureza. Posteriormente, os educandos mudam de posição, ficando de lado e de costas, e repetem a atividade, comparando as diferenças na percepção sonora. Após essa experiência prática, há uma nova conversa sobre como o som se propaga na natureza. O educador explica que o som é um fenômeno físico que se propaga através do ar em forma de ondas sonoras, utilizando a analogia das ondas formadas por uma gota de água para facilitar a compreensão. Os educandos são então questionados sobre o que aprenderam até o momento e como podem perceber a relação do som com a natureza. Para aprofundar essa compreensão, os alunos participam de uma experiência prática onde quatro deles ficam nos cantos da sala e fazem sons aleatórios, enquanto os demais, de olhos fechados, tentam adivinhar de onde os sons estão vindo. Essa atividade é seguida por uma discussão sobre as posições dos colegas e o que perceberam em termos de propagação sonora, ou seja, não importa a posição do ouvinte ou mesmo da fonte sonora, o som sempre será possível ser percebido. A aula é concluída com um resumo do que foi aprendido sobre a propagação do som e sua percepção. Por fim, o educador solicita que os educandos tragam caixas de papelão, recipientes e latas de tamanhos variados para a próxima aula, onde será explorada as alturas do som, preparando-os para uma nova etapa de aprendizado.

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem
--

Avaliação diagnóstica.

Critérios avaliativos:

Participação efetiva nas respostas e nas atividades práticas.

Curiosidades/questionamentos/contribuições.

Recursos necessários

Quadro Branco;

Pincel;

Corpo humano

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental . Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

SCHAFER, Murray. O ouvido Pensante / R. Murray Schafer ; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de aginaldo José Gonçalves. - 2. ed. - São Paulo : Ed. Unesp, 2011.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. Jogos pedagógicos para educação musical / Rosa Lúcia dos Mares Guia, Cecília Cavalieri França . - 2. ed. - Belo Horizonte, MG : Fino Traço, 2015.
--

Apêndice 2 - Plano de aula



**Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências de São Bernardo
Curso de Linguagens e Códigos: Música**

Plano de aula / Atividade
Elementos da Linguagem Musical
Série / Ano
6º ano
Competência / Habilidades / Objetivos
Competências / Habilidades: 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
Objetivos: <i>Desenvolver a compreensão sobre o parâmetro do som, especificamente as alturas, integrando teoria e prática musical que favoreça o aprendizado ativo e a construção de conhecimento.</i>

Conteúdo
Parâmetros do Som - Alturas

Metodologia
A continuidade do tema "Parâmetros do Som" será explorada com a problemática "O que tem dentro do som?". A aula inicia com uma discussão em grupo, onde os educandos são incentivados a compartilhar suas ideias sobre o que existe "dentro" do som. As respostas dos educandos são anotadas no quadro branco, valorizando cada contribuição, mesmo as que não contemplam totalmente o tema. Se houver dificuldades em alcançar uma resposta mais precisa, o educador pode orientá-los com perguntas direcionadas, como "Será que dentro do som existem alturas?" e "O que são alturas? É a mesma coisa que volume?". Com base nas respostas, o conceito de alturas é introduzido, explicando que alturas referem-se a sons graves e agudos. Para ilustrar, o educador descreve sons graves como grossos e sons agudos como finos. Essa explicação é seguida por exemplos práticos usando sons produzidos pelo corpo humano, como bater palmas para demonstrar um som agudo e bater no peito para exemplificar um som grave. Posteriormente, é solicitado aos educandos que façam um momento de escuta, identificando os sons graves e agudos ao seu redor, como o som do ventilador, dos pássaros, dos carros, motos ao fundo, e das pessoas conversando. Eles devem anotar os tipos de sons apreciados e suas alturas em seus cadernos. Após a escuta, uma discussão é aberta para que seja apresentado e debatido os sons anotados e suas classificações. Caso algum som tenha sido classificado de forma equivocada, o educador orienta a turma em melhorias de percepção. Em seguida, é solicitado aos educandos ficar de pé e explorar os sons que podem ser produzidos pelo corpo, correlacionando-os com as alturas correspondentes. Depois, os educandos praticam identificar as alturas utilizando os materiais que trouxeram para a aula, explorando os objetos e conceituando as alturas dos sons emitidos por eles. Finalmente, a aula encerra com uma discussão sobre a relação entre o tamanho dos materiais e as alturas dos sons que emitem. Pergunta-se por que objetos maiores tendem a produzir sons mais graves e objetos menores, sons mais agudos. A aula é

concluída com uma reflexão sobre o que foi aprendido e como os educandos podem perceber a relação direta do som com a natureza.

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Avaliação diagnóstica.

Critérios avaliativos:

Participação efetiva nas respostas e nas atividades práticas.

Curiosidades/questionamentos/contribuições.

Recursos necessários

Quadro Branco;

Pincel;

Corpo humano;

Materiais alternativos (caixa de papelão, lata, recipientes, etc.)

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

SCHAFER, Murray. **O ouvido Pensante** / R. Murray Schafer; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de aguinaldo José Gonçalves. - 2. ed. - São Paulo : Ed. Unesp, 2011.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. **Jogos pedagógicos para educação musical** / Rosa Lúcia dos Mares Guia, Cecília Cavalieri França. - 2. ed. - Belo Horizonte, MG : Fino Traço, 2015.

Apêndice 3 - plano de aula



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências de São Bernardo

Curso de Linguagens e Códigos: Música

Plano de aula / Atividade
Elementos da Linguagem Musical

Série / Ano
6º ano

Competência / Habilidades / Objetivos
Competências / Habilidades: 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. Objetivos: <i>Desenvolver a compreensão dos alunos sobre o parâmetro do som, especificamente a intensidade, integrando teoria e prática musical que favoreça o aprendizado ativo e a construção de conhecimento.</i>

Conteúdo
Parâmetros do Som - Intensidade

Metodologia

Dar-se-á continuidade à exploração dos "Parâmetros do Som", com a problemática "O que tem dentro do som?". A aula começa com uma recapitulação do primeiro parâmetro já discutido, a altura, questionando se é possível identificar outros parâmetros dentro do som. Em seguida, é promovida uma discussão em grupo, onde os educandos compartilham suas ideias, que são anotadas no quadro para valorizar cada resposta, mesmo as que não contemplam completamente o tema. Caso tenham dificuldades em chegar a uma resposta, o educador pode orientar com perguntas direcionadas, como "Será que dentro do som existe intensidade?" e "O que são sons intensos?". Após as respostas, o educador conceitua a intensidade como o volume na música, explicando a diferença entre sons fortes e fracos. Essa explicação é acompanhada por exemplos práticos usando sons produzidos pelo corpo humano, como bater palmas com força e, em seguida, reduzir a intensidade, demonstrando uma dinâmica crescente e diminuindo. Em seguida, os educandos são solicitados a ficar de pé para uma atividade prática. A turma é dividida em três grupos: um grupo bate palmas, outro bate no tampo das mesas com as mãos, e o terceiro grupo fala coisas aleatórias. O educador então atua como regente, usando movimentos de mão para indicar a intensidade dos sons: ao apontar para baixo, os educandos devem fazer sons fracos; ao apontar para cima, sons fortes. O educador também indica a intensidade da dinâmica que deve ser seguida. Em um segundo momento, alguns educandos são escolhidos para assumir o papel de regente, conduzindo a "peça na sala de aula". Ainda de pé, são instruídos a fechar os olhos e, mais uma vez, observar os sons ao redor, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Devem prestar atenção para identificar se os sons são fracos ou fortes, e quais sons estão ouvindo. Posteriormente, são incentivados a anotar ou desenhar imagens que representem os objetos e eventos sonoros que observaram, para uma análise. A aula se encerra com uma discussão onde o educador indaga o que foi possível aprender, e como os educandos podem perceber a relação direta entre o som e a natureza.

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Avaliação diagnóstica.

Critérios avaliativos:

Participação efetiva nas respostas e nas atividades práticas.
Curiosidades/questionamentos/contribuições.

Recursos necessários

Quadro Branco;
Pincel;
Corpo humano;
Materiais alternativos (mesa escolar)

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

SCHAFER, Murray. **O ouvido Pensante / R. Murray Schafer**; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de aguinaldo José Gonçalves. - 2. ed. - São Paulo : Ed. Unesp, 2011.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. **Jogos pedagógicos para educação musical / Rosa Lúcia dos Mares Guia, Cecília Cavalieri França**. - 2. ed. - Belo Horizonte, MG : Fino Traço, 2015.

Apêndice 4 - Plano de aula



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências de São Bernardo
Curso de Linguagens e Códigos: Música

Plano de aula / Atividade
Elementos da Linguagem Musical

Série / Ano
6º ano

Competência / Habilidades / Objetivos
Competências / Habilidades: 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. Objetivos: <i>Desenvolver a compreensão dos alunos sobre o parâmetro do som, especificamente a duração, integrando teoria e prática musical que favoreça o aprendizado ativo e a construção de conhecimento.</i>

Conteúdo
Parâmetros do Som - Duração

Metodologia

Continuando a explanação dos "Parâmetros do Som", focando na problemática "O que tem dentro do som?". A aula começa com uma recapitulação dos parâmetros já discutidos: altura e intensidade. Em seguida, questiona-se se é possível identificar outros parâmetros dentro do som. A turma participa de uma discussão em grupo, onde os educandos compartilham suas ideias, que são anotadas no quadro para valorizar cada contribuição, mesmo aquelas que não estão completamente corretas. Se os educandos tiverem dificuldades em identificar outros parâmetros, o educador pode orientar a discussão com perguntas como "Será que dentro do som tem duração?" e "O que é duração? Existem sons que duram mais que outros?". Após essas questões, o educador introduz o conceito de duração na música, explicando a diferença entre sons curtos e longos. Para ilustrar esse conceito, são apresentados exemplos práticos com sons produzidos pelo corpo humano, como bater palmas seguidamente para demonstrar sons curtos e, em seguida, bater uma única vez no tampo da mesa para exemplificar um som longo. Os educandos são então questionados sobre qual som é longo e qual é curto. Após essa demonstração, os educandos são solicitados a ficar de pé, fechar os olhos e apreciar os sons ao redor, tanto dentro quanto fora da escola, com o objetivo de identificar sons curtos e longos. Em seguida, eles voltam a se sentar e fazem anotações dos sons observados. Alguns são convidados a compartilhar suas anotações para que a turma possa debater e discutir as classificações. Quando houver equívocos ou divergências, o educador orienta a turma para chegar a um consenso sobre a classificação correta. O educador então desenha traços longos e curtos no quadro, imitando uma partitura gráfica, com traços acima e abaixo, como se fosse uma melodia. Embaixo de alguns sons, são escritas as iniciais F (maiúsculo) para sons fortes e f (minúsculo) para sons fracos, podendo ser empilhadas para representar mais vozes e criar uma maior diversidade sonora. A turma entra em consenso sobre o tipo de som que deve ser pronunciado durante a execução, como a vogal "A" ou outro som qualquer, conduzindo a voz ou as vozes de acordo com as direções da partitura gráfica. A aula se encerra com uma discussão final, onde o educador pergunta o que foi possível aprender e como os educandos podem perceber a relação direta entre os sons e a natureza.

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem
Avaliação diagnóstica. Critérios avaliativos: Participação efetiva nas respostas e nas atividades práticas. Curiosidades/questionamentos/contribuições.
Recursos necessários
Quadro Branco; Pincel; Corpo humano; Materiais alternativos (mesa escolar)
Referências
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018. SCHAFER, Murray. O ouvido Pensante / R. Murray Schafer; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de aguinaldo José Gonçalves. - 2. ed. - São Paulo : Ed. Unesp, 2011. GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. Jogos pedagógicos para educação musical / Rosa Lúcia dos Mares Guia, Cecília Cavalieri França. - 2. ed. - Belo Horizonte, MG : Fino Traço, 2015.

Apêndice 5 - Plano de aula



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências de São Bernardo
Curso de Linguagens e Códigos: Música

Plano de aula / Atividade
Elementos da Linguagem Musical

Série / Ano
6º ano

Competência / Habilidades / Objetivos
Competências / Habilidades: 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. Objetivos: <i>Desenvolver a compreensão dos alunos sobre o parâmetro do som, especificamente o timbre, integrando teoria e prática musical que favoreça o aprendizado ativo e a construção de conhecimento.</i>

Conteúdo
Parâmetros do Som - Timbre

Metodologia

Continuando a explorar os "Parâmetros do Som", abordando a temática "O que tem dentro do som?". A aula se inicia com uma recapitulação dos parâmetros discutidos anteriormente: altura, intensidade e duração. O educador questiona a turma sobre a possibilidade de existir mais um parâmetro no som, instigando-a a refletir sobre o último aspecto a ser descoberto. As respostas são anotadas no quadro branco, valorizando cada contribuição, mesmo as que não estejam totalmente corretas. Caso tenham dificuldades em identificar o próximo parâmetro, o educador orienta a discussão com perguntas como: "Será que dentro do som existe o timbre? E o que é timbre? Será que é possível identificar alguém ou um objeto através do timbre?". Em seguida, o educador conceitua o timbre na música, explicando que ele é a característica que permite distinguir uma fonte sonora de outra, mesmo quando altura, intensidade e duração são iguais. Para aprofundar o entendimento, a turma é dividida em pequenos grupos. Cada grupo recebe uma folha de papel em branco, que deve ser dividida ao meio com uma linha. De um lado, os educandos devem escrever ou desenhar a fonte sonora e, do outro, descrever a característica ou adjetivação do som. O educador explica que os grupos irão observar sons em duas etapas distintas, em locais diferentes da escola, como a sala de aula, o pátio, a cozinha e o corredor, com 5 minutos de observação em cada etapa. Após a primeira observação, retornam à sala de aula para aguardar 5 minutos antes de realizar uma segunda observação no mesmo local. O objetivo é comparar os sons anotados em horários diferentes e identificar possíveis variações. Em seguida, os grupos retornam à sala e participam de um debate, onde cada grupo expõe os sons anotados e suas características em cada etapa. Eles discutem as diferenças encontradas entre as duas observações, se houver, e o educador orienta a turma a chegar a conclusões mais precisas sobre o que observaram, sempre valorizando a dedicação de cada grupo. Com base nas anotações, o educador propõe a criação coletiva de um mapa sonoro da escola, representando as diferentes fontes sonoras e suas características nos locais observados. Além disso, sugere que, nos mesmos grupos, os alunos elaborem cartazes ilustrativos que representem as fontes sonoras ou eventos sonoros de algum lugar da cidade, escolhido por eles, como uma partitura gráfica. Para encerrar a aula, o educador promove uma reflexão final, questionando-os sobre o que aprenderam durante a atividade e como a identificação do timbre os ajuda a entender melhor os sons e sua

relação com a natureza. O educador incentiva os alunos a aplicar esse conhecimento em outras áreas ou situações do dia a dia, ampliando sua percepção auditiva e compreensão musical.

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Avaliação diagnóstica.

CrITÉRIOS avaliativos:

Participação efetiva nas respostas e nas atividades práticas.

Curiosidades/questionamentos/contribuições.

Recursos necessários

Quadro Branco;

Pincel;

Papel A4.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

SCHAFER, Murray. **O ouvido Pensante** / R. Murray Schafer; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de aguinaldo José Gonçalves. - 2. ed. - São Paulo : Ed. Unesp, 2011.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. **Jogos pedagógicos para educação musical** / Rosa Lúcia dos Mares Guia, Cecília Cavalieri França. - 2. ed. - Belo Horizonte, MG : Fino Traço, 2015.

Apêndice 6 - Plano de aula



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências de São Bernardo
Curso de Linguagens e Códigos: Música

Plano de aula / Atividade
Notação e Registro Musical

Série / Ano
6º ano

Competência / Habilidades / Objetivos
Competências / Habilidades: 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual).
Objetivos: <i>Criar uma partitura gráfica que representa os sons observados de um determinado local da cidade em um determinado tempo.</i>

Conteúdo
Escrita musical - partitura gráfica

Metodologia

Inicia-se a introdução ao tema “Escrita Musical” com a problemática central: "Qual é a linguagem escrita da música?". O educador começa questionando sobre as anotações e os cartazes “sonoros” solicitados na última aula. Ele verifica se as atividades foram realizadas e, caso algum grupo não tenha concluído as tarefas, discute as justificativas apresentadas. Se necessário, orienta que utilizem as anotações feitas sobre o ambiente da escola na aula anterior. A aula prossegue com o questionamento sobre o conhecimento prévio dos educandos a respeito do tema abordado: "Vocês conhecem o termo partitura? Para que serve na música? É possível escrever mais de um tipo de partitura?". As respostas são anotadas no quadro branco, valorizando cada contribuição, mesmo aquelas que não estejam diretamente relacionadas ao tema. O educador então explica de forma breve o que é uma partitura e qual sua função na música, com foco principal na partitura não-convencional, conhecida como partitura gráfica. Em seguida, solicita que se reorganizem nos grupos formados na aula anterior. Passando por cada grupo, o educador verifica as anotações e os cartazes, auxiliando-os na criação de suas primeiras partituras gráficas. Ele aplica a função da analogia dos sons para ajudar na visualização musical dos sons anotados, criando uma conexão entre o som e sua representação gráfica (mapa sonoro). Caso encontrem dificuldades ou apresentem entendimentos equivocados, o educador contribui com exemplos de representações sonoras. Depois, o educador conduz uma conversa em roda com cada grupo sobre as impressões do processo de representar os sons do ambiente através de símbolos. Ele explora a importância desse processo para a linguagem escrita da música e para o que os educandos pretendem comunicar com suas partituras. Ao final dessa etapa, o educador orienta os grupos a chegarem a um consenso sobre o resultado final das partituras gráficas. Em seguida, solicita que criem uma composição sonora baseada nas partituras escritas, imitando os sons representados por eles. O educador exemplifica que esses sons podem ser reproduzidos com o corpo humano, como fala, passos, gritos, estalar de dedos, ou com materiais alternativos, como latas, garrafas PET, gravetos, panelas, bacias, colheres, ferramentas, entre outros. A atividade de criação pode ser iniciada em casa e refinada na próxima aula, sob orientação do educador. Para finalizar, o educador abre espaço para dúvidas ou lança questões provocadoras para avaliar o nível de

compreensão sobre a próxima atividade e garantir que estejam preparados para a continuidade do trabalho.

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Avaliação diagnóstica e formativa.

Critérios avaliativos:

Participação efetiva nas respostas e nas atividades práticas.

Curiosidades/questionamentos/contribuições.

Criação da partitura.

Recursos necessários

Quadro Branco;

Pincel;

Cartolina.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

SCHAFER, Murray. **O ouvido Pensante / R. Murray Schafer**; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de aguinaldo José Gonçalves. - 2. ed. - São Paulo : Ed. Unesp, 2011.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. **Jogos pedagógicos para educação musical / Rosa Lúcia dos Mares Guia, Cecília Cavalieri França**. - 2. ed. - Belo Horizonte, MG : Fino Traço, 2015.



**Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências de São Bernardo
Curso de Linguagens e Códigos: Música**

Plano de aula / Atividade
Processos de Criação
Série / Ano
6º ano
Competência / Habilidades / Objetivos
Competências / Habilidades: 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Objetivos: <i>Compor uma peça musical baseada no processo de imitação e e representação sonora de uma partitura gráfica.</i>
Conteúdo
Criação Musical

Metodologia

O tema "Composição Musical enquanto Processo Criativo" é introduzido com a problemática central: "Como representar sonoramente o contexto de um lugar?". O educador começa anotando as respostas no quadro branco, valorizando cada contribuição, mesmo aquelas que não se alinham completamente com o tema da aula. Em seguida, o educador explica brevemente o conceito de composição, com ênfase no contexto moderno e contemporâneo, esclarecendo quaisquer dúvidas que possam surgir. Os educandos são então solicitados a se reorganizar nos mesmos grupos formados na aula passada. O educador questiona sobre o progresso da atividade solicitada anteriormente: "Vocês fizeram? Iniciaram, mas não concluíram?". Com base nas respostas, ele orienta os grupos e os distribui em pontos específicos da sala, para que possam continuar ou iniciar o processo criativo de suas composições. Durante o processo criativo, que deve durar cerca de 20 minutos, o educador acompanha o progresso de cada grupo, garantindo suporte e motivação, mas evitando interferências diretas para promover a autonomia dos educandos. Conforme o tempo se aproxima do fim, o educador acompanha os últimos detalhes das composições, assegurando que todos os grupos estejam avançando. Após a conclusão das composições, o educador reúne a turma para uma conversa coletiva sobre o processo de criação, explorando as dificuldades, os sucessos e as percepções de cada grupo. Em seguida, propõe a criação de um recital para apresentar as composições e uma exposição das partituras gráficas em cartolinas. O educador então marca o dia da apresentação e define o público-alvo do recital, como colegas de outras turmas, professores ou até mesmo familiares. Para garantir que tudo esteja em ordem, o educador combina um dia para um ensaio geral, onde as composições serão apreciadas e, se necessário, ajustes e melhorias serão feitos.

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Avaliação diagnóstica e formativa.

CrITÉRIOS AVALIATIVOS:

Participação efetiva nas respostas e nas atividades práticas.

Curiosidades/questionamentos/contribuições.

Criação de uma composição.

Recursos necessários

Quadro Branco;

Pincel;

Cartolina.

corpo humano;

materiais alternativos (caixas, latas, garrafas pet's, colheres, etc.)

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

SCHAFER, Murray. **O ouvido Pensante** / **R. Murray Schafer**; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de aguinaldo José Gonçalves. - 2. ed. - São Paulo : Ed. Unesp, 2011.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. **Jogos pedagógicos para educação musical** / Rosa Lúcia dos Mares Guia, Cecília Cavalieri França. - 2. ed. - Belo Horizonte, MG : Fino Traço, 2015.